

GAZETA DA BOCAINA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000.

ORGAN DA LAVOURA, COMMERCIO E INDUSTRIA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000

GAZETA DA BOCAINA

17 DE MARÇO DE 1889

Repressão da Ociosidade.

No parecer apresentado pela comissão de constituição e legislação à câmara dos deputados no anno proximo passado lemos os seguintes periodos:

«As classes pobres e viciosas, diz um criminalista notavel, sempre foram e hão de ser sempre a mais abundante cauda de todas as sortes de malfeteiros: são elles que se designam mais propriamente sob o titulo de classes perigosas; pois quando mesmo vicio não é acompanhado pelo crime, só o facto de aliar-se à pobreza no mesmo individuo constitue um justo motivo de terror para a sociedade.

O perigo social cresce e torna-se de mais a mais ameaçador, a medida que o pobre deteriora a sua condição pelo vicio e, o que é peor, pela ociosidade.

Desde que o pobre, entregue ás más paixões, cessa de trabalhar, origina-se como inimigo da sociedade, porque desconhece-lhe a lei suprema—o trabalho.»

✱

O trabalho é pois o mais forte baluarte das sociedades bem constituídas, e sem o trabalho não pode haver a paz e a harmonia entre as famílias.

O peor e o mais temível inimigo da sociedade é o vicio e a vagabundagem.

O ocioso tem ciúmes, e até odeia o homem do trabalho, e morde-se de raiva quando o vê rodeado de certas regalias e dos recursos necessários à vida, os quaes adquiriu pelo seu trabalho honesto, mas nem por isso procura imitá-lo.

Creado á lei da natureza, educado á sombra da bandeira da corrupção, elle repelle o trabalho e entrega-se em corpo e alma a essa vida errante e repulsiva, pelas orgias, pelos upanaros, por toda parte em fim, onde pode encontrar a flôr da gente da sua classe.

«Quando o mundo abre as suas portas ao homem, diz-lhe que para ali conservar o lugar que lhe offerece, é preciso comprar o cada dia com o trabalho incessante.»

Mas os amigos da desordem, os ociosos não querem comprehender este dogma como uma doutrina do Divino Mestre e lêem pela cartilha que receberam de seus progenitores por que é herança que passa de pais a filhos e destes aos netos e figura em todos os autos de inventario como um legado precioso de família.

Depois da lei de 13 de Maio tem augmentado consideravelmente o numero dos ociosos que se alistaram nos antigos batalhões desses bons e valentes soldados. Para elles é questão secundaria, ou antes, de nenhum valor, custar o feijão quatro mil reis e o toucinho 800 reis o kilo —No mar-anda quem para nós ganha—, dizem elles, e eil-os pelas tabernas e pelas praças publicas a baterem pernas hoje, amanhã e sempre para variar.

Ha nesta villa mais de uma duzia de famílias que precisam de mulheres, para criadas e pagam bom salario, pois ellas, e estas mulheres, andam por ahí aos bandos cruzando pernas e entregues ao vicio da prostituição a mais devassa e reles e não querem, nem pensar em empregar-se para ganharem por meio do trabalho honesto, o pão para a sua subsistencia.

Ah!

«Pudesse uma não contel-as todas

E o piloto fosse eu.....»

Seriam todas enforcadas no laiz da verga.

Temos por vezes reclamado serias providencias do governo para este triste estado de cousas e se não se estabelecerem medidas repressivas contra tanta ociosidade que layra desenfreadamente entre nós, seremos em breve obrigados a fazer mos justiça por nossas proprias mãos.

NOTICIARIO

Parabens

Fazem annos.

A 18, completa 5 annos o ga-lante Alvaro filho do sr. com-
te José Teixeira do Nobrega Sobri-
nhu.

A 19, o joven Bermeval, filho do sr. alferes Candido Per. Leite,

A 19, o sr. José Avelino Gliz
A 19, a interessante Josephi-
na, filha do sr. Pedro José de
Siqueira

A 21, a Exma. sra. D. Hono-
raria Laura Arantes.

A 23, o sr. Emilio Adolpho do
Espirito Santo.

A 24, o sr. Portugal Junior.

✱

Março 18—1887.

Carta Régia mandando esta-
belecer no Rio de Janeiro o Re-
al Eário, para o que vi-ram de
Lisboa um guarda-livros e do
escriptorio com as instruc-
ções necessarias para a creação

e estabelecimento do novo me-
thodo que devia haver na ad-
ministração e arrecadação da
Real Fazenda.

Março 19—1876

Assenti-se a pedra funda-
mental do novo matadouro, no
mp. de S. José, na imperial
fazenda de Santa Cruz.

Março 19—1878

Fallece o conselheiro José Tho-
maz Nabuco de Araujo, senador
pela provincia da Bahia e
nascido a 14 de Agosto de
1813

Março 20—1816.

Expira na cidade do Rio de
Janeiro, pelas 11½ horas da
manhã, a rainha D. Maria I, mãe
do rei D. João VI, na idade de
81 annos, 3 mezes e tres dias.

EPIDEMIA REINANTE

Pelo sr. Dr. Siqueira,
delegado de hygiene es-
tamos autorizados a de-
clarar, que o estado sa-
nitario desta villa é o
melhor possível, não ha-
vendo aqui nem um só
caso de qualquer febre
de máu caracter.

Fallecimento.—Em cam-
minho da cidade de Itaba-
para a freguezia dos Ouros fal-
leceu a 5 do corrente o sr. ba-
rão de Camanducaia, tenente
coronel Joaquim da Motta Paes,
vctima de uma falca electrica
que o alcançou, matando-o in-
stantaneamente.

Em companhia do finado via-
jam o sr. tenente Cyro Gon-
ves e 3 camaradas e todos sof-
feram os effeitos do raio, mas
ecaparam felizmente.

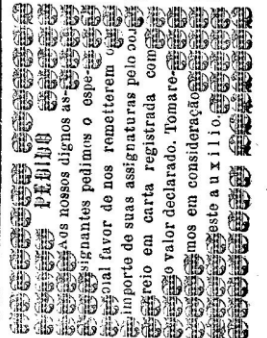
O barão de Camanducaia era
um dos mais importantes fazen-
deiros do municipio de S. Jo-
sé d. Paraiso e muito estima-
do e considerado por tod.s. po-
is tinha um coração nobre e al-
ma generosa e era amigo da po-
breza para a qual tinha sem-
pre abertas as suas portas.

A sua Exma. familia envia
nos os nossos pe.ames.

Febre Amarella.—Em
Barra Mansa grassa com inten-
sidade esta epidemia, tendo ha-
vido alguns casos fataes.

Hospede Ilustre.—No
dia 13 do corrente chegou a es-
ta villa o celebre e estimado
astronomo Fiel Germano
d'Anna cy, aquem S. M. o Im-
perador altamente considera.

S. Revm. parou aqui em vi-
sita ao seu amigo o Revd. Sr.
Vigario Dr. Evaristo, o no dia
14 seguiu para Caxambú onde
foi fazer uzo das aguas.



Fallecimento.—Falleceu
na Corte, victima de febre ama-
rella, o Dr. Evaristo Ferreir da
Veiga, senador do imperio pela
provincia de Minas-Geraes e
ecollido por carta imperial de
2 de Setembro de 1887.

Imprensa.—Recebemos o
n. 4 d' O Rio Grande, seman-
ario publicado em Lavras sob a
redacção dos srs. Lopes Neves
e Francisco B. de Alvarenga.

Saudamos o novo collega e
desejamos-lhe longa vida.

DIARIO DE NOTICIAS

Passou a novos proprietarios
este importante organ de pu-
blicidade da capital do impe-
rio, sendo seu redactor-chefe o
sr. conselheiro Ruy Barboza,
uma das melhores pennas que
honram o jornalismo brasileiro.

Felicitemos ao illustrado col-
lega a quem muito considera-
mos, e desejamos-lhe feliz car-
reira.

Fallecimento.—Falleceu a 10 do corrente na noite a Exma. Sra D. Francisca Leopoldina Ferreira da Veiga viúva do senador Evaristo da Veiga ha pouco fallecido.

A infeliz senhora poucos dias sobreviveu a seu esposo.

Projecto de Lei.—Pelos tres distinctos deputados, Dr. Rubião Junior, José Vicente e Teixeira Pinto, foi apresentado a a-sembéa provincial de S. Paulo um projecto elevando esta villa á cathedra de cidade.

Que venha a cidade, mas venha com ella tambem o foro.

Aguas Sulphurosas,

Temos á vista dois fasciculos que nos enviaram os srs. Teixeira & Irmão, proprietarios das—Aguas Sulphurosas Artificiaes—para a cura do reumatismo chronico e das molestias cutaneas, &c.

O deposito geral destas aguas é na rua da Uruguayana n. 47 Corte.

Agradecemos a remessa.

«Os Homens do Crime»

Encetamos hoje a publicação em folhetim, deste interessante drama, original do sr. Pedro Marques.

A leitura deste drama deve agradar, pelo bem combinado enredo e pelos lances que a elle se prendem.

Minha Vida.—Sob este titulo publicamos hoje uns mimos ver-os dá lava de um distincto collaborador que se occulta sob o pseudonymo G. G. e para essa bella poesia chamamos a attenção dos leitores

FOLHETIM (1)

OS HOMENS DO CRIME

DRAMA EM 4 ACTOS

Original do Professor
PEDRO MARQUES.

PERSONAGENS

Carlos Marini—Chefe de Salteadores.
Augusto Accioli—Am. de Carlos
Anselmo—Creado de Carlos.
Miguel— « « «
Ricardo—Salteador.
Thomaz— « « «
Zebedeo— « « «
R. Barto— « « «
Mauricio— « « «

Barbeiro e Cabelleireiro

O sr. Camillo Pastor é um habil barbeiro e cabelleireiro ha pouco chegado a esta villa e achase estabelecido na casa denominada—A FONTE LIMPA—junta ao antigo hotel Familiar.

Habilissimo na arte como é o sr. Camillo Pastor e tendo um bello salão que prima pelo asseio e conforto, e-tamos certos que a sua casa será frequentada pela nossa melhor sociedade tanto mais quanto está ao alcance de todos os preços resumidos que estabelecem, tendo em vista a conveniencia de Vender barato para vender muito—

Chamamos pois a attenção do publico para a loja do sr. Camillo Pastor.

Novos habitantes.—O sr. Ozorio do Amaral e sua Exma. familia acabam de fixar sua residencia nesta villa á margem esquerda.

E' mais uma excellente acquisição que a villa da Bocaina acaba de fazer e com o que muito nos congratulamos.

O Sr. Conselheiro Roza e Silva.—Foi reeleito deputado geral pelo 10.º districto da provincia de Pernambuco o sr. conselheiro Roza e Silva actual ministro da justiça.

—Foi tambem reeleito deputado pela Bahia o sr. Barão de Guahy, ministro da marinha.

A serra do Itatiaia.

O nosso collega do *Timbuitá* dá aos seus leitores, em data de 9 do corrente, a noticia de uma associação que tratam de orga-

SALTEADORES, SATANAZ.

Espiritos e um phantasma.

FOGOS CAMBIENTES &

Ação passa-se na Italia. 1845.

Acto 1.º

A' desconfinça, Satanáz e a historia.

O theatro representa uma sala modesta.

A' direita um quarto que serve de dormitorio de Carlos. Outra porta a E.

Uma pequena mesa a D. B. pouco acima do Regolador. Cadeiras em desordem.

Sobre a mesa deve existir papel, pena, tintureiro e um tympano. Ao subir do panno ouve-se bater 10 horas.

nizar os distinctos cavalheiros os srs. alferes José de La Sierra Pereira, Dr. José da Cunha Ferreira, Henrique Irineu de Souza e Tito Livio Martins com o capital de 60 contos de reis divididos em acções de cem mil reis cada uma para montarem—uma Casa de Saude Hotel—no magnifico planalto da altiva e soberba montanha que sagando as oppiniões mais autorizadas, será em breves dias uma nova Sul-sa, uma nova cidade que nada terá a invejar aos mais afamados pontos de salubridade da encantada Italia.

Ao darmos por hoje esta resumida noticia c.b.-nos por uma vez felicitar-mos aos iniciadores de tão util empreendimento fazendo sinceros votos para que em breves dias vejamos realizados esses planos.

A Febre Amarella.

Esta terrivel epidimia e as suas congeneres continuam a ceifar innumerar vidas na Corte, na Barra do Pirahy, Desengano, Santos, Campins, Casa Branca e outras localidades.

Felizmente, até este momento, não havendo nesta villa um só caso de febre amarella e nem de outras de mau caracter graças á Divina Providencia que nos tem poupado desse flagello.

Mas isto não quer dizer que devemos descurar de todas as medidas preventivas aconselhadas pela junta de hygiene.

A sobriedade na alimentação, o asseio do corpo, a abstenção de bebidas alcoholicas, a exposição continuada aos raios de um sol ardente e ao sereno da

noite, a conservação por muitos dias, da roupa que e-tá em contacto com o corpo, t.es são os meios preservativos contra a febre amarella, alem do asseio que é preciso manter nas casas e nos quintaes.

N'uma quadra como esta em que nos achamos, o sr. fiscal deve mostrar-se mais activo, amindando as suas vizitas aos quintaes, aos açougues, ás tabernas e aos kiosques, para que haja nell-s todo o asseio.

De todas e-tas medidas que estão na alçada do fiscal da camara e daqu-lhas que cabem a cada um em particular depende a não invasão do mal entre nós.

Ao digno delegado de hygiene desta villa, o sr. Dr. Siqueira, não faltam intelligencia, illustração e solicitude em prol do bem publico, e tanto ha-ta para delle esperar-mos o emprego dos meios coercitivos ao desenvolvimento da epidemia reinante

SENSUAL

Ouvir-se, ás sombras da lua,
A mulher que diz: Sou tua;
Pedir-se um beijo, escondido,
Sendo logo elle acolhido;
Ter-se a cintura nos braços,
Proza após por ternos laços;
Ver-se as vestes desatadas,
Virgens flores debilhadas;
Pendendo, á sensual delirio,
Da grinalda, o murcha lirio;
E, mais tarde... ella nos dar,
Por despreso, um falso olhar;
Não se ter se quer um beijo,
Um sorriso, um só desejo....

E' sorver, aos tragos, fél,
E' vil, é triste, é cruel!

G. G.

Bocaina 5-3-89.

53000

cada cento de cartões de visita obra chis.

glatterra onle reside em uma magnifica e riquissima quinta nos suburbios de Londres. (Escutando). Desconfio que dispartou e não tardará a erguer-se.

(Vai espreitar á porta do quarto e volta).

Deixe-me ir dar ordens para que o almuço esteja prompto ao primeiro reclamo por que o Senhor meu amo é de um genio arrebatado e não gosta de esperar coisa alguma principalmnte quando perde no jogo e recolhe-se tarde. Nada, nada, não é bom facilitar. Elle estima-me e verdade; tem me feito muitos favores, mas... deixemo-nos de graças. Não sei quando está pelos pés nem pela cabeça, e um dia si eu facilitar.... (Resmungando). Póde ser que sim, e póde ser que não. (Retira-se pelo fundo e fecha a porta.)

(Continúa.)

SCENAS DA CACHOEIRA POR P. J. TEIXEIRA

VI

A infeliz Joanna, logo após o triste acontecimento de aquella noite tenebrosa, sentiu-se abalada em sua reputação aos olhos da pequena sociedade em que ella convivia.

«E' que a adversidade tem o cheiro da lepra, que só pode ser tolerada pelos amigos sinceros.»

E a época da adversidade tinha chegado para Joanna.

E a pobre Joanna não tinha amigos sinceros e capazes de levantar-a do abismo em que o cruel destino a havia atirado!

Todos aquelles que aos gritos de Joanna e de sua mãe haviam corrido em seu socorro, todos aquelles que até esse momento formavam dessa moça o melhor conceito, e que a consideravam honesta e pura, desde então começaram a fazer juizes temerarios a respeito de sua honra, e a virgindade de Joanna foi lançada nas praças publicas como a de uma mulher perdida.

Entretanto Joanna era innocente e estava tão pura como no dia em que vierá ao mundo.

O scelerado Thomaz da Cruz havia alcançado a sua victimia certo, na carreira vertiginosa que esta levava, mas não conseguia violentar-a nem satisfazer os seus brutos desejos, porque, aos gritos de socorro de Joanna e de sua mãe o bandido largou immediatamente a sua preta e procurou fugir das vistas da multidão que vinha em auxilio das duas infelizes.

Mas restava o indicio e com elle as conjecturas que cada um ia formando a seu modo.

O que é o indicio?... E' diz o Dr. Birata Ribeiro, uma circunstancia mais, impalpavel, descorada, perdida ao acto, no meio do tumulto dos acontecimentos, e a qual o raciocinio traça os contornos para destacar-lhe o corpo no quadro das circumstancias banais; o que a associação de ideias dá vulto e empresta voz.

O indicio não vale uma presumpção, quanto mais uma prova, se não pelo confronto com as condições de tempo de meio, das circumstancias especiaes relativas até a situação moral dos individuos.

E a desgraçada Joanna foi condemnada perante a autoridade suprema da opinião publica, somente pelo indicio, pela presumpção. E aquelles que a festejavam, que a adoravam como a virgem da pequena povoação da Cachoeira, em um momento dado, a fizeram criminosa e cúmplice de uma falta que ella não commetteu.

Assim é o mundo e assim são todas as suas cousas.

Joanna era uma moça de ligeira educação; sem estudos, sem principios, mas era virtuosa e dotada de criterio e de bons costumes e sabia guardar-se dos assaltos da libertinagem que são os attributos da mulher perdida, dessas aquem um laudado poeta denominou—horizontaes, dessas aquem a fatalidade lançou no despenhadeiro do vicio, dessas cuja descripção exacta e positiva deve-se á habil penna de Alexandre Herculano.

Joanna, a camponesa honesta e festejada pelos seus vizinhos, tornou-se desde então para esses mesmos vizinhos, uma mulher perigosa e fugiam della como se foge de uma cobra maldade.

Atrozmente calumniada, o seu nome corria de bocca em bocca com os commentarios que evia na la fazenda por sua propria conta.

—Pobre Joanna! Tão moça e já perdida para sempre! dizia um.

—E o irmão? dizia outro.

Até deu em ladrão! Que desgraça, meu Deus! Aquelle estado fica agora reduzida a pobre velha, tendo um filho ladrão e a filha prostituida sem mais poder reabilitar-se?

Um velho de nome Mathens, o vizinho mais proximo de Rita, quando ouvia estas accusações, injustas encolerisava-se e tomava logo a defesa daquela familia infeliz.

—Vocês são uns falladores, saltava elle todo colérico.

Nem Bento é ladrão e nem Joanna é uma mulher perdida como vocês a querem fazer.

—O' tio Mathens, pois quer a cousa mais clara do que está?

—Sim, affirmo que nem o rapaz e um ladrão nem a irmã uma perdida.

Bento foi levado pelo terror a accompanhar aquella perverso que com as suas ameaças o intimou e obrigou-o a seguir-o; Joanna é uma mulher casta e honesta, tão casta e tão honesta como são as mais puras da nossa povoação, e o mundo se encarregará de em tempo provar-lhos o que acabou de dizer.

Vocês são todos uns linguarutos que querem metter-se com a villa alheia e que entretanto ignoram o que vai por suas casas.

O velho Mathens pronunciava estas palavras com tanta auctoridade que fazia encolerecer a todos quantos o ouviam.

Gracias ao respeito que todos lhe tinham, já pelos setenta annos que lhe pesavam sobre os hombros, já pela sensatez que elle revelava em todos os seus actos, pouco a pouco foram desaparecendo os seus boatos contra a honra de Joanna, e um mez depois ninguém fallava mais nisso.

A velha Rita continuava a viver com sua filha na pequena casa que lhe legára seu marido, o baldio de recursos, linguagem do unico que tinha; o da pesca.

Joanna continuava bem e com especialidade raptava para homens, e tinha sempre obras para fazer e, posto que por preços diminutissimos como era praxe naquelles tempos, elle sujeitava-se a receber o que lhe queriam dar pelo seu trabalho, porque não tinha outro meio de vida. (Continúa)

MINHA VIDA

O que é a Dor? Um mar.
(E' a Alegria?)
Perola occulta n'esse mar
(fremente).

(ANTHERO DE QUENTAL)

Como o dia amortecido,
Que de luz quasi despidido,
Vae no horizonte findar;
Minha vida, já cansada,
Se perdeu na grande estrada
Que á eternidade vai dar!

3333

Como, na verde folhagem,
A rôla deixa a plumagem,
Aos tiros do caçador;
Minha vida, sem poesia,
E' qual triste melodia
Que a lyra traduz em dôr.

3333

Como a vaga, mansamente,
Vae se bater lentamente,
Entre as pedras d'alem-mar;
Minha vida sem rumores,
Sem um só pranto de amores,
Está quasi á se acabar.

3333

Como os lamentos da briza
Que, queixosa, se desliza,
Fugindo do vendaval;
Minha vida afflicta, vda,
Vae vagando atôa, atôa...
Até que se perde afinal.

3333

Como o beijo em teus cabelos,
Que se desprende em novellos,
Vae, queado, s'ombriagar;
Minha vida, já cansada,
Se perdeu na grande estrada,
Que á eternidade vae ir!

Bocaina, 10-3-89.

G. G.

A MULHER

Por por não fallar pelos cabelos;
Fallar desde a cozinha até a sala;
Fallar até pelos proprios colovellos,
Fallar se a ouvem, se não a ouvem fallar;
E, melhor que um tigre de Bengalia,
O inferno de uma casa infame, vivo
E do corpo a mulher impudente
E por toda familia em fogo activo.
Fallar tanto fazio e sem motivo,
No passado, futuro e no presente;
Fallar si a está ou está doente,
E tudo isto no nome imperativo.

Cartas para participação da

Cento, 4\$000—200,12\$000

8\$000

por 500 notas em 4.º em papel

papelado riscado.

2000 e 3000

O cento de cartas para en-

terro, com espaço em branco po-

ra os nomes.

Clarim da Semana



A semana foi esteril de acontecimentos e só se fallou na febre amarella, nos accessos perniciosos fulminantes, typhos e outras que fazem parte da grande familia que jurou aos seus deuses dar cabo da população da corte e de outras localidades do interior.

A cousa tem estado de metter medo, ainda aos mais arrojados, e chego até a pasmar ao lembrar-me da felicidade que temos tido até aqui de não sermos visitados por esse phantasma que não respeita nem sexos, nem ilidades e nem condições e por onde passa faz uma limpa.

Cá de mim para mim tenho as mais intimas crenças de que devemos a nossa felicidade ao milagroso Senhor Bom Jezus que nos tem preservado desse flagello.

Lembro por tanto aos dignos habitantes desta villa que, se caegar-mos a atravessar esta quadra epidemica saos e salvos como até aqui, é dever nosso, como bons christãos que somos, promover-mos uma pequena subscrição para com o seu producto mandar-se celebrar uma missa em acção de graças ao Senhor Bom Jezus em sua capella, sendo esta missa com musica e procissão á tarde ou logo após a missa.

E' uma pequena festa que custará pouco dinheiro e com ella a nossa alma e o nosso coração sentirão o effeito expansivo da alegria que sente o bom christião quando rende graças a Deus por haver alcançado a sua divina Misericordia.

A festa deve ter lugar immediatamente depois de extincta a epidemia na corte.

Haja quem se encarregue dessas tarefas e eu e o gazeteiro seremos promptos em concorrer com a nossa esmola para esse acto tão edificante.

—Si não houver segunda prorrogação, devo encerrar-se a minha assembleia legislativa desta provincia.

O que fizeram os illustres representantes consta do Federalista que desta vez passou a perna ao Correo Paulistano, mandando a seu cargo a publicação dos debates.

Os parlamentares são como os engenhos de canna: depois de moerem muito, deixam uma bagaceira enorme e o caldo a apurar-se dá uma pequena quantidade de assucar, tão pequena que não está em relação a bagaceira que fica; assim também, o parlamentar discute, falla mais do que o *pai José do leite*, censura os actos do governo, grita contra o procedimento das autoridades, contra o chefe de policia, contra tudo em fim e emfim o seu prolixo e diffuso aranzel com o seguinte projecto:

—Quero um conto de reis para as obras da nova matriz da villa da Bocaina!

Um outro collega, que não quer ficar atraz, salta lá da sua cadeira e diz tambem:

—Apoiado; e, navegando nas mesmas aguas do meu illustre collega, quero tambem um conto de reis para ser applicado á construcção de uma casa de camara e cadia na villa do Ribeirão Preto!

E depois, dizem elles: —Arre, diabo! Ao menos, com este nosso requerimento, damos um alegrão ao electorado do districto e na proxima eleição provincial, estou aqui estou em Lorena, quero dizer, estou eleito deputado outra vez.

Fecha-se a assembléa e lá vão elles para suas casas, e, recolhidos ao seio de suas familias, saltam aos quatro ventos este mandral cu o que melhor nome lhe queiram dar:

«Estavas linda Ignez posta em De teus annos coibendo o d - (e fructo, Naquelle engano da alma ledo (e cêgo, Que a fortuna não deixa durar (muito.)»

E o caso é que ninguém pode com a vida delles.

—Brevemente deve realizar-se nesta villa o consorcio de uma das nossas elegantes.

O negocio por ora está em segredo e apenas sabe o nosso reporter.

A semana, como já disse, foi esteril, e relativamente já não disse pouco para o pouco que tinha a dizer.

EDITAL

O Capitão Antonio Lemes Barbosa, primeiro Juiz de Paz da Parochia da Bocaina, Presidente da Junta Parochial, &

Faz saber aos que o presente dital terem, que tendo a Junta Parochial concluido hoje o alistamento dos cidadãos para o serviço do Exército e Armada, o fez afixar na porta da Matriz como determina o art. 20 do Regulamento approved pelo Decreto n.º 5881 de 27 de Fevereiro de 1875 e por isso convidada a todos os interessados e a quasquer cidadãos a apresentarem, durante o prazo de 20 dias as reclamações que tiverem sobre o alistamento quer seja por legal exclusão, quer por injusta inclusão.

—Essas reclamações serão trazidas ao conhecimento deste Juiz dentro dos dez primeiros dias, e dez dias depois a Junta que se hade reunir no Consistorio da Matriz para durante 15 dias, desde as 9 horas até as 3 da tarde tomar conhecimento de todas as informações e reclamações que se apresentarem.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e de quasquer outros, mandou lavrar o presente edital que será afixado na porta da Matriz e publicado pela imprensa, o qual vai por mim Escrivão subscripto, e rubricado pelo Presidente da Junta.

Eu Joaquim Luiz de Freitas Braga secretario da Junta, o subscrevo.

Joaquim Luiz de Freitas Braga.

Villa da Bocaina 7 de Março de 1889.

Antonio Lemes Barbosa
Está conforme

Apedido

DESPEDIDA

Ildefonso Guimarães retirando-se hoje desta villa para a do Ribeirão Preto, onde vai residir, e não lhe permitindo a escassez de tempo despedir-se das pessoas de sua amizade, a todos pede desculpa e offerece os seus limitados préstimos naquelle logar.

Villa da Bocaina 10 de Março 1889.

Annuncios

15\$300

cada milheiro de cartões comerciais em bom papel cartão e trabalho perfeito.

Só nesta typographia.

35000 o cento de rotulos para garrafas.

BARBEIRO

Gamillo Cavour Pastor, recentemente chegado a esta villa, participa ao respeitavel publico que comprou ao sr. Antonio Joaquim da Mello Carneiro a loja de barbeiro e cabeleireiro denominada-- A' Fonte Limpajunta ao antigo hotel Familiar.

Convida pois os respeitavel publico desta villa, a honrar o seu estabelecimento dispensando-lhe a sua protecção e confiança.

ATTENDERÁ AOS FREGUEZES COM SOLICITUDE E PROMPTIDÃO

A' FONTE LIMPA
MARGEM DIREITA
CACHOEIRA

CAIXA TELEPHONICA DE

CONTENDAS A CONCEIÇÃO

VICE--VERSA

Cada um recado custa 100 reis.

Recebe telegrammas para qualquer ponto das estradas de ferro de Minas e Rio, D.P.2.º e S. Paulo e Rio de Janeiro.

Caixa e Contendas, em casa de José Antonio de Oliveira, e em Conceição em casa de Bernardino da Silva Guedes.

Os telegrammas serão entregues com a maxima prestesa.

AGUAS DE CONTENDAS

Minas-Geraes.

OFFICINA DE FERREIRO



ENCARREGA-SE DE QUALQUER OBRA RELATIVA A SUA ARTE.

Faz fogões de ferro batido com forno para assar e depositar agua quente.

Preços sem competidor. Rua Nova de S. Sebastião.

MARGEM DIREITA
CACHOEIRA

SILVEIRAS



Vendem-se duas boas moradas de casas, solidamente construidas na cidade de Silveiras sendo uma na rua da Independencia e outra na praça da Concordia.

O preço por que se vendem estas casas é excessivamente commodo.

Para tratar, nesta villa com a professora D. Joaquina Bueno;

PAPEL

Vende-se nesta Typographia a 100 o quilo.

Attestados Impressos para vencimentos dos professores publicos; vendem-se nesta typographia.



CONVITE

Os parentes do finado Vigario Padre Antonio Caetano Ribeiro, mandam celebrar uma missa do primeiro anniversario pela alma de seu querido parente e amigo, no Domingo, 24 do corrente, ás 9 horas da manhã, na Igreja do S. Bom Jesus d'esta Villa. Deste já testemunham a sua eterna gratidão.

Additivo ao Noticiario

Festa de S. Benedicto

A 3 de Abril proximo futuro, por iniciativa de alguns devotos, auxiliado pelo vdr. sr. vigario, sera celebrada, na matriz desta villa, a festa de S. Benedicto, com um tríduo, missa cantada com musica e procissão.

Imposto de Capitação

Na collectoria desta villa paga-se até 31 do corrente, o imposto de um mil reis por pessoa para o fundo escolar e, findo esse prazo, os collectados que deixarem de satisfazer o referido imposto, incorrerão na multa de dez mil reis cada um.